

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: 16

Data: 25/08/92 Pg.: 16

Conservação da Amazônia custa US\$ 7,5 bilhões

De acordo com um levantamento feito pela Fundação Pró-Natureza (Funatura), financiado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em 1991, são necessários 7,5 bilhões de dólares para implantação de unidades de conservação em 30 por cento da área total da Amazônia Legal e 99,6 milhões de dólares para a manutenção durante o primeiro ano. Este estudo também concluiu que para demarcar todas as áreas indígenas da região, que ocupam 16,46 por cento do total, o custo seria de 54,6 milhões de dólares. Para o superintendente adjunto da Funatura, César Victor do Espírito Santo, apesar dos valores serem muito altos, não significam nenhum absurdo tendo em vista que quase 50 por cento da Amazônia Legal seria preservada.

As unidades de conservação são partes do território nacional,

incluindo águas territoriais com características naturais de muito valor, as quais devem estar sob regimes especiais de administração com garantias adequadas de proteção. A criação de unidades de conservação em 30 por cento do território da Amazônia Legal significaria proteger 1,5 milhão de quilômetros quadrados da região. "A criação de unidades de conservação, parques nacionais, reservas biológicas, estações ecológicas, florestas nacionais e áreas de proteção ambiental representa a conservação dos ecossistemas e a manutenção da biodiversidade, por isso a importância desse estudo, mesmo sendo hipotético", disse César.

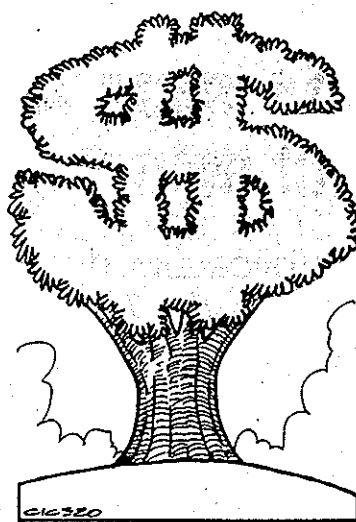
Segundo César Victor a parte mais cara do projeto se refere às terras, pois uma parte é de domínio público e a grande maioria pertence a particulares que deverão receber indenizações.

Roraima tem terra barata

Consta no estudo feito pela Fundação Pró-Natureza (Funatura) que dos nove estados que formam a Amazônia Legal o hectare mais barato é encontrado em Roraima, 21,01 dólares, e o mais caro no Mato Grosso, 169,16 dólares. Foi calculado que na aquisição de terras para implantação de unidades de conservação federais na Amazônia Legal seriam necessários 316,791 milhões de dólares.

Para o superintendente adjunto da Funatura, a importância desse estudo é esclarecer todas as viabilidades e custos na preservação da Amazônia Legal.

Colgate — A Funatura recebeu, da direção da companhia Colgate/Palmolive, Cr\$ 52 milhões que serão aplicados em um santuário de vidas silvestres na Mata Atlântica e num projeto de agrosilvicultura na Amazônia. "Há um mês a empresa lançou um xampu com extrato de guaraná e durante seis meses ela repassará para a Funatura um por cento das vendas em todo o País. Es-



sa atitude é muito importante e deveria ser seguida por todos da iniciativa privada", afirmou.

Recentemente a Funatura participou do Fórum Goiânia de ONG's para o Meio Ambiente do Centro-Oeste, Triângulo Mineiro e Tocantins. "O cerrado geralmente é considerado o "primo pobre" do bioma e por isso ocorre muita devastação irracional e irresponsável. Daí a necessidade de se fazer um zoneamento do cerrado e analisar a extensão dos prejuízos causados, por exemplo, pelas grandes monoculturas de soja".